

CONVERSAS DE BOTEQUIM PELA INTERNET: O caso da “Agenda do Samba & Choro”

TROTTA, Felipe

Músico, formado em Composição pela Uni-Rio e mestre em Musicologia pela mesma instituição;
Doutorando em Comunicação (ECO-UFRJ)
E-mail: felipe.trotta@terra.com.br

RESUMO

A música popular é uma prática comunicativa que envolve troca de pensamentos, valores e sentimentos entre indivíduos e grupos sociais. Entre os gêneros disponibilizados em larga escala no mercado brasileiro, o samba desponta como um universo simbólico e estético entre os mais representativos da cultura nacional. No decorrer dos anos, sua prática - originariamente restrita a espaços específicos - se ampliou para um conjunto bastante amplo da sociedade brasileira. Este trabalho procura investigar de que forma os praticantes e adoradores do gênero têm utilizado os meios virtuais para troca de informações e opiniões sobre a música samba, com destaque para o sítio virtual Agenda do Samba & Choro, um dos principais núcleos agregadores de sambistas na internet.

Palavras-chave: Música popular. Samba. Meios virtuais.

1 INTRODUÇÃO

O samba é uma prática musical que tem sua gênese no início do século XX, uma época de profundas transformações sociais, políticas, geográficas, culturais e tecnológicas na cidade do Rio de Janeiro. Seu desenvolvimento formal, estético, social e comercial se deu concomitante à sedimentação de uma indústria de cultura no Brasil, através, num primeiro momento, de indústrias de espetáculos como os teatros de revista, os circos, as atrações de casas noturnas e, posteriormente, dos discos e das rádios. Nesse sentido, o samba como música e como experiência social tem sido, desde esse início, uma prática cultural que atua através de variados meios de comunicação, se adaptando e interagindo com novas tecnologias, novas demandas estéticas e sociais, novos atores e novas formas de vivência musical coletiva.

A prática musical samba pode ser entendida como uma experiência comunicacional que se dá tanto no fazer musical quanto na circulação de informações e idéias sobre esse fazer. Este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira essa comunicação tem atuado a partir de meados da década de 90, com o advento de novas tecnologias digitais que provocaram significativas transformações na sociedade. Como exemplo, irei discutir alguns aspectos que cercam a criação, o crescimento e a atuação do site "Agenda do Samba & Choro" (www.samba-choro.com.br), que nos últimos anos se tornou o principal núcleo virtual de informações, troca de experiências e dados sobre o gênero.

2 O SAMBA COMO COMUNICAÇÃO

Praticamente todas as formas de experiência musical são fenômenos sociais, o que significa que eles envolvem interação, trocas de idéias e compartilhamento de sentimentos. São, portanto, fenômenos de comunicação. Nesse sentido, a música atua nos ambientes sociais como uma forma de comunicação não-verbal, ocupando um

espaço simbólico no qual certos códigos afetivos e culturais são reafirmados e compartilhados.

Esses símbolos são construídos socialmente, uma vez que a "comunicação musical é feita não pelas estruturas musicais em si, mas pela significação musical que as pessoas encontram nelas" (Blacking, 1995: 240). Para que haja uma comunicação através da música, é necessário, então, que as pessoas envolvidas reconheçam os elementos simbólicos e seus significados atribuídos e respondam adequadamente a eles.

No caso do samba, assim como na grande maioria dos gêneros de música popular urbana, a experiência musical ocorre nos eventos realizados em torno dessa música, principalmente nas rodas e shows de samba. As canções cantadas nos eventos de samba fornecem material simbólico que deflagram certos sentimentos. São histórias, personagens, opiniões, emoções, relatos, confissões e desejos que, juntos, representados no repertório, formam um imaginário em torno do qual os participantes tecem suas redes de relações sociais. Em sua pesquisa sobre os pagodes [1] do Rio de Janeiro, Alejandro Ulloa observou em todos eles o mesmo espírito descontraído dos participantes.

Em todos eles senti que o samba convoca ao encontro de amigos, familiares e até desconhecidos (como eu), que acedem ao ritual urbano como pagodeiros consuetudinários ou como esporádicos visitantes. Em todos eles senti que, além da música e do papo informal, pude compartilhar por momentos a ilusão de sermos iguais. (Ulloa, 1998: 90)

O evento social samba é constituído não só de música, mas de dança, bebida, conversas e paqueras. Ele é, sobretudo um espaço de socialização e lazer, aonde as pessoas vão para se divertir e trocar idéias. As rodas são lugares de expressão simbólica de uma visão de mundo. Mais do que isso, elas são um espaço no qual são reforçadas algumas idéias sobre a música e sua relação com seus sentimentos, alegrias, tristezas, seu conhecimento, suas histórias, com suas vidas.

Além de promover identidades e trocas interpessoais, o fazer musical pode ser entendido como um *modo de pensamento*. Desta forma, a comunicação musical assume uma outra dimensão, que é a formação e troca de idéias sobre música e seus usos. Falar sobre artistas, músicos, músicas, gravações e todas as formas de experiências musicais funciona também como estabelecimento de uma afinidade e um compartilhamento afetivo em torno dos símbolos musicais. Assim, o discurso sobre música atua decisivamente nas sensações estéticas, sociais e afetivas que as experiências musicais produzem. Esses discursos não se restringem aos momentos de

performance musical, podendo ocorrer em outros espaços onde a música (quer dizer, o som) não está presente, mas suas simbologias e suas referências estéticas, ideológicas e comportamentais continuam atuando.

O compartilhamento desses códigos, seja nos momentos da experiência musical em si ou na troca de idéias e informações sobre ela, é um fenômeno comunicativo, através do qual elos de identidade e pertencimento são enfatizados e reforçados.

3 CIRCULAÇÃO DE INFORMAÇÕES E SENTIDOS

A atividade musical é um processo de comunicação. Sendo assim, torna-se central em seu entendimento observar de que maneira as informações sobre a música e os sentidos atribuídos circulam em determinado universo sócio-cultural.

O fluxo de informações no mundo atual é formado por um emaranhado complexo de sistemas de comunicação. A dinâmica da vida contemporânea, especialmente nas grandes cidades, é marcada profundamente por uma associação simbiótica entre as pessoas e as variadas instâncias (institucionalizadas ou não) que promovem ou facilitam a comunicação e a relação entre elas. Atualmente todos estão de alguma forma conectados entre si através de aparelhos de televisão, rádios, jornais, telefones e computadores e as relações sociais são em grande parte mediadas por eles. Desde as atividades profissionais até os momentos de lazer, todos nós fazemos uso sistemático das informações que nos chegam através desses meios. Mais do simples espalhadores de informação, todos esses *mídias* são veículos que produzem experiências efetivamente vividas pelos indivíduos, podendo ser entendidos como ambientes dentro dos quais construímos, pelo menos em parte, nossas vidas (Herschmann & Pereira, 2003).

3.1 Problemas de comunicação

Podemos dizer que o samba *sempre ocupou* um lugar periférico na indústria cultural, ainda que, em alguns momentos, grupos de sambistas tenham conseguido uma maior projeção comercial. Atuando de forma marginal nas redes de massificação cultural, os sambistas, no decorrer do século XX, construíram determinados espaços nos quais se encontravam e faziam circular suas músicas e os sentidos atribuídos, funcionando como verdadeiros guetos culturais. A construção desses espaços foi de fundamental importância na divulgação midiática que o gênero conseguiu obter no decorrer dos anos, pois eram nesses encontros que cantores e produtores mais ligados ao grande

mercado musical podiam encontrar repertórios sedimentados e de grande força simbólica.

Num primeiro momento, esses encontros ocorriam nas festas nas casas das tias baianas e, no carnaval, nos blocos e ranchos de comunidades carentes da cidade do Rio. Em seguida, o samba passou a ocupar também os "botequins, esquinas, terreiros" [21]. Com a organização dos blocos e grupos carnavalescos, grupos comunitários fundaram as Escolas de Samba, que passaram a funcionar como espaço social privilegiado para rodas e bailes de samba. A força institucional das Escolas de Samba as tornaram peças estratégicas para a circulação da música-samba no mercado musical. Já na segunda metade do século, com o crescimento e profissionalização das Escolas, alguns grupos de sambistas se afastaram dessas agremiações, passando a se reunir em outros espaços. As rodas de samba desses grupos se transferem então para bares e restaurantes do centro e da zona sul, tornando-se uma atividade de lazer profissionalizada da qual participavam também integrantes de setores da classe média carioca.

É quando começam as dificuldades de comunicação. Tendo se transferido de seu espaço social legitimado, geograficamente determinado e culturalmente (re-)conhecido, os sambas passaram a ocorrer em espaços variados e sem uma periodicidade determinada. Neste momento, divulgar uma roda ou um show de samba se tornou um dos grandes problemas dos produtores destes eventos. Em compensação, a mudança da estrutura fechada dos sambas nas quadras das Escolas para as rodas de samba fez com que esse novo "gueto" servisse de porta de entrada para instâncias midiáticas mais expressivas. Este processo permitiu uma grande circulação cultural entre guetos e mídia, gerada principalmente por uma teia de comunicação bem sucedida, da qual participaram sambistas, jornalistas, estudantes, músicos, intelectuais, empresários, produtores e vários admiradores do gênero. Desde então, o samba vive uma espécie de conflito com a mídia, pois, se utilizando de referenciais legitimadores oriundos de uma prática musical amadora, passou a ocupar e disputar espaço no cenário comercial de discos, shows, rodas, festas e bailes.

Disputas à parte, o samba... sempre falou uma linguagem pelo menos dupla. De um lado, a ênfase na "raiz", na "tradição" - o que não tem, sempre e necessariamente, um sentido homogêneo; de outro, a presença no disco, no rádio, no mercado, na indústria cultural, lançando mão de novos instrumentos, da combinação com novos ritmos, de novas tecnologias; enfim, reinterpretando, redefinindo, reinventando aquela "tradição" (Pereira, 2002:12).

4 A AGENDA

A história do site Agenda do Samba & Choro [3] se insere em um terceiro momento de forte aproximação entre sambistas e alguns setores da classe média. Esse contato, que foi marcante para a profissionalização do samba na década de 30 (ver Vianna, 1995), havia sido revivido em meados dos anos 60 com o restaurante Zicartola (ver Silva & Oliveira Filho, 1997) e o Teatro Opinião. Desde então, bares e restaurantes em diversos pontos da cidade apresentavam noites de samba, com ingresso pago, para um público composto basicamente de profissionais liberais, músicos, jornalistas, escritores e estudantes.

No início da década de 90, houve novamente uma grande proliferação desses espaços, a partir do sucesso de alguns sambistas que se apresentavam regularmente em algumas casas noturnas. Bares como o Lapases na Lapa, a Casa da Mãe Joana em São Cristóvão, o Sobrenatural em Santa Teresa, o Mandrake em Botafogo e o Candongueiro em Niterói, além de outros espaços tradicionais como o Cacique de Ramos e os sambas na Serrinha, compunham um circuito de samba no qual grupos sociais de origem variada se juntavam para ouvir e cantar as canções e as simbologias do repertório.

Freqüentador de algumas dessas rodas, o estudante de informática Paulo Eduardo Neves decidiu criar um espaço de divulgação para os bares desse circuito através de uma *home page* na internet. Ao invés de colocar no ar uma página pessoal com "fotos do seu cachorro, a alusões ao time de coração, ele optou por fazer algo útil". Segundo ele, as motivações iniciais eram, além de aprender a trabalhar com a *web*, divulgar os sambas que não saíam no jornal, fazendo o que ele classificou como um "papel de mídia alternativa". Sua idéia básica era "dar espaço ao que não tinha espaço" na imprensa tradicional [4].

Desde o início, além de uma agenda propriamente dita, que tinha horários, datas e breves comentários sobre as atrações de cada casa, o *site* inaugurou uma lista de discussão sobre samba e choro. Rapidamente, a lista começou a crescer, formando uma pequena comunidade virtual em torno do assunto. Na página de assinatura da lista, denominada "Tribuna Livre", o mediador informa que ela é formada por pessoas que pesquisam e conhecem bastante a música brasileira, destacando o *conhecimento coletivo* da lista.

Junto com a lista e com a página que continha a agenda, foi criado também um boletim informativo sobre samba e choro, que as pessoas cadastradas recebem por e-mail. Neste boletim são enviadas notícias sobre shows, rodas, lançamentos, comemorações e todos os tipos de eventos relacionados ao samba e ao choro. No início,

era composto por informações que ele coletava em rodas, conversas, filipetas e outros meios de divulgação. Com o crescimento da importância da Agenda, os produtores dos eventos se preocupam em enviar a programação para ele para que esta seja repassada aos assinantes do informativo. Segundo Paulo, o informativo é a principal atividade da Agenda.

Com o passar do tempo, o *site* cresceu em outras direções. Foi inaugurada uma seção de partituras na qual as pessoas trocam músicas conhecidas e próprias. Entrou no ar também uma série de páginas contendo biografias de músicos importantes de samba e de choro, a maioria escritas pelos próprios assinantes. Além disso, foi aberta uma seção de artigos, com discussões on-line mais aprofundadas sobre alguns temas.

Gradativamente, a Agenda entrou em uma fase de profissionalização, passando a intermediar vendas de discos e livros, além de criar uma espécie de clube de amigos, que colaboram com uma taxa anual, recebendo um informativo diferenciado e participando de sorteios e promoções [5]. A página principal do *site* funciona como um jornal on-line, com manchetes das notícias mais recentes, atualizadas duas vezes por semana.

Segundo Paulo, a Agenda tem duas preocupações que norteiam seu funcionamento desde o início:

1 - Mostrar o ponto de vista do consumidor e fã. A gente dá dicas dos locais, mas fala mal da cerveja quente e do som ruim (muito dono de casa é bravo comigo por causa disso). Reclama de gravadoras, jabá, mídia e da indústria cultural de um modo geral. 2 - Que seja um espaço democrático. Toda notícia e as casas podem ser comentadas, mostrando diversas opiniões sobre determinado assunto. As pessoas comentam com novos pontos de vista e informações [6].

Esses dois marcos ideológicos se confirmam em todas as páginas do site, que atualmente tem cerca de 200 casas de shows cadastradas em todo o Brasil, 20 mil assinantes do informativo, com cerca de 600 colaboradores diretos (Amigos do Samba & Choro) e aproximadamente 200 mil visitantes mensais.

4.1 Funções e usos da Agenda

A Agenda é um *site* que atua como um prestador de serviço, através da divulgação e circulação de informações sobre samba e choro. É importante para a nossa análise identificar quem usa esse serviço.

Os dados publicados no *site* mostram que ele é utilizado basicamente por homens (68%) entre 20 e 39 anos (54%) residentes no Rio (36%) ou em São Paulo (31%).

Dentre estes, 43% são músicos amadores, 18% músicos profissionais e 16% são estudantes, além de jornalistas (5%) e professores (4%). O percentual de profissionais de nível superior é altíssimo: 80%.

Os números seguem aproximadamente o próprio perfil de usuários da internet, com uma certa adaptação para realidade do choro e do samba, que pode ser notada pela alta porcentagem de jornalistas e músicos. Dois aspectos devem ser destacados: a centralidade do Rio de Janeiro na constituição do público da Agenda e a posição social deste público, demonstrando, através do alto percentual de graduados, que se trata de uma elite social brasileira.

As principais atividades da Agenda são o informativo e a lista de discussão. As seções de partituras, de biografias e mesmo o jornal on-line da página de abertura são espaços de atração, cujo objetivo é agregar pessoas para a comunidade da Agenda. A alta porcentagem de músicos assinantes (especialmente amadores), por exemplo, é atribuída por Paulo Neves à seção de partituras. Dessa forma, a Agenda atrai pessoas fazendo a informação circular em ambientes cada vez maiores e ampliando também sua importância enquanto divulgadora de eventos.

Entre as duas atividades principais, a lista de discussão tem um alcance muito menor do que o informativo. Por outro lado, é um espaço onde há uma interação intensa entre os participantes, funcionando, assim como outras listas de discussão pela Internet, como espaço de relações pessoais, "onde as fazem amigos e casais se formam" [7].

As listas de discussão são consideradas, ao lado dos *chats*, como uma das formas de convívio social propiciado pelo novo ambiente da Internet. Apoiada numa das ferramentas mais simples e populares da rede - o correio eletrônico -, ela constitui-se pela troca de mensagens assíncronas entre participantes separados geograficamente mas organizados por interesses comuns, que vão formar assim uma *comunidade virtual* (Sá, 2001:114).

Ao considerarmos a música como um espaço simbólico de comunicação, o discurso sobre ela faz parte da experiência musical, assim como a troca de informações e a expressão de opiniões a respeito. Nesse sentido, a Tribuna Livre é um local onde se pode perguntar "em que disco foi gravada uma música até discutir sobre os hábitos profissionais das mães dos executivos das gravadoras" (retirado do *site*). É um ambiente de trocas de idéias entre pessoas, que, a partir de um interesse musical compartilhado, interagem, divergem, se exaltam, brigam, marcam encontros, dão dicas, sugestões, pedem ajuda. A solidariedade é uma das principais características de todas as comunidades virtuais, construída principalmente a partir da "circulação de

informações privilegiadas e especializadas não encontradas nos veículos de comunicação de massa" (Sá, 2001: 117).

Por outro lado, o informativo atua como meio de divulgação de informações de maneira mais sistemática e institucionalizada. O informativo está mais estreitamente interligado ao site do que a Tribuna, uma vez que as notícias completas são obrigatoriamente lidas no site, com exceção dos Amigos, que as recebem na íntegra por e-mail. Um número expressivo de pessoas recebe essas notícias em suas casas, o que representa uma circulação bastante grande dessas informações na sociedade. Considerando que quase 40% dos assinantes são do Rio, cerca de 6 mil cariocas recebem as informações sobre shows e rodas, o que representa uma porcentagem relativamente grande da população efetivamente interessada em samba e choro.

O fato de o informativo estar ligado ao *site* tem um outro aspecto interessante: a veiculação de comentários sobre as notícias. Qualquer pessoa (assinante ou não) pode ler uma notícia on-line e redigir um comentário a respeito. Essa opção faz parte da estratégia de "manter a Agenda como um espaço independente e plural", "mostrando diversas opiniões sobre determinado assunto" [8].

De fato, a natureza interativa da internet é propícia à publicação de versões e expressão de opiniões pessoais. Assim, a rede funciona como uma espécie de transposição de um botequim, espaço onde opiniões são emitidas sem pré-conceitos, sem filtros, de forma direta e espontânea. Aliás, na página inicial da Agenda consta o subtítulo: "O boteco virtual do samba e do choro", caracterizando uma área de debates e de interação pessoal informal, livre de censuras e, sobretudo, uma afinidade cultural com um ambiente típico do imaginário do carioca.

Se as mídias são parte da realidade, os comentários sobre elas e sobre as informações que chegam através delas também são. Desta maneira, as informações que chegam por e-mail também se tornam objeto de comentários (pró ou contra), aumentando o *conhecimento coletivo* sobre aquela notícia, aquele assunto e enriquecendo a circulação de informações com novos sentidos atribuídos, novas opiniões, debates mais profundos e intensos.

Considerando que o discurso sobre música faz parte da significação da experiência musical, o comentário sobre este discurso ajuda a compor essas significações e simbologias. Nesse sentido, a Agenda cria um espaço sofisticado de circulação de informações, se tornando um veículo de rápida divulgação de novas coisas que acontecem no mundo do samba e do choro. Segundo seu fundador, "o mais legal da Agenda é servir como catalisadora de um mercado de samba e de choro, ajudando novos músicos e velhos mestres." [9]

A Agenda, então, pode ser vista como uma ponte, um elo de comunicação que preenche um vazio comunicacional, ligando os eventos de samba a uma parte de seu público que tem acesso à internet. Desta forma, nela existe uma articulação bem sucedida entre produção e consumo, canalizada através de campos comunicacionais interligados e complementares, que atuam no estabelecimento de contato entre os personagens sociais, suas identidades, seus gostos, seus valores simbólicos, sentimentos e afinidades coletivas (Herschmann & Pereira, 2002:38).

5 CONCLUSÃO

O momento histórico atual da sociedade tem sido apontado como uma época em que os limites entre a realidade cotidiana e as instâncias midiáticas estão cada vez mais tênues. A mídia tornou-se "um ambiente vital no qual sonhamos e agimos coletivamente, construindo e reconstruindo nossas realidades" (Herschmann & Pereira, 2002: 29). Sendo assim, nossas experiências culturais são cada vez mais atravessadas por variadas mediações que alteram as condições de produção e reprodução de sentidos e representações sociais. Muitas vezes, é o próprio ambiente midiático que produz e cria essas experiências e seus sentidos atribuídos.

Na Era Industrial, quando produzir bens era a forma mais importante de atividade econômica, ter propriedades era essencial para a sobrevivência física e para o sucesso. Na nova era, em que a produção cultural está se tornando cada vez mais a forma dominante de atividade econômica, assegurar o acesso aos vários recursos e experiências culturais que alimentam a existência psicológica de uma pessoa torna-se tão importante quanto manter as posses (Rifkin, 2001:7).

Nesse sentido, as atividades culturais se transformaram em produtos de enorme demanda exatamente por terem embutidos experiências simbólicas de trocas e afirmações de identidade. Ao mesmo tempo, o conhecimento e a informação passaram a ser valorizados como nunca, sendo responsáveis por boa parte da riqueza física e simbólica em circulação pelo mundo (Stewart, 1998: 5).

Com o advento das tecnologias digitais e, principalmente, da internet, o fluxo de informações ganhou mais um meio. A comunicação através da rede produziu, em pouco tempo, grandes transformações nas experiências simbólicas cotidianas, ao menos de uma significativa parcela da população.

No caso do samba, por exemplo, a internet passou a ser utilizada sistematicamente como meio de divulgação de informações, troca de experiências,

venda de discos, livros, comentários a respeito de artistas, casas noturnas, shows, e rodas. O exemplo da *Agenda do Samba & Choro* ilustra a maneira criativa com que admiradores do gênero ocupam o ciberespaço com dados sobre o samba. Ao mesmo tempo, os sentidos que sempre nortearam os encontros em torno desta prática musical passam a operar num ambiente diferente, favorecendo a formação de laços identitários entre indivíduos e criando comunidades com fortes afinidades musicais e sócio-culturais.

A principal atuação da Agenda é divulgar eventos de samba e de choro. Seu crescimento a transformou em um espaço de intensa troca de idéias e informações sobre ambos os estilos musicais. Em pouco tempo, o *site* de Paulo Neves constitui-se em um núcleo a partir de onde são compartilhadas experiências musicais, discursos sobre essas experiências e sentidos atribuídos coletivamente a elas. Sendo a música uma atividade cultural eminentemente comunicativa, a Agenda colabora decisivamente para a circulação de informações e para o estabelecimento dessa comunicação.

ABSTRACT

Popular music is a communication practice that involves exchange of feelings, thoughts and values among people and social groups. Among the musical genres available in Brazilian musical market, samba appears as a esthetic and symbolic universe quite important of national culture. Through the years, its practice has been considerably increased, involving nowadays a very large set of Brazilian society. This paper aims to discuss how samba-lovers have been using the virtual media to exchange informations and opinions on the samba-music, specially around the site called Agenda do Samba & Choro, one of the most important source of samba information in the internet.

RESUMEM

La musica popular es una practica comunicativa que envolve troca de pensamentos, valores e sentimientos entre personas e grupos sociales. Entre los generos disponibilizados en larga escala en el mercado brasileño, el samba despuenta como un universo simbólico e estético dos más representativos de la cultura nacional. No decorrer dos años, su practica - originariamente restricta a espacios especificos - se ha ampliado para un conjunto muy amplio de la sociedade brasileña. El presente texto desea investigar de que manera los practicantes y adoradores del genero tien utilizado los medios virtuales para troca de informaciones acerca de la musica samba, con destaque para el site Agenda do Samba & Choro, un de los principais nucleos de sambistas en la internet.

REFERÊNCIAS

Blacking, John. *Music, culture and experience*. Chicago: Chicago University Press, 1995.

Herschmann, Micael e Pereira, Carlos Alberto Messeder. "Comunicação e novas estratégias organizacionais" In *Comunicação e sociedade*. São Bernardo, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social/Umesp, nº 38, setembro, 2002.

Herschmann, Micael e Pereira, Carlos Alberto Messeder. "A vida, o show... e daí?" In *Mídia, memória e celebridades: estratégias narrativas em contextos de alta visibilidade*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2003.

Johnson, Steven. *A cultura da interface*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Pereira, Carlos Alberto Messeder. *Cacique de Ramos: uma história que deu samba*. Rio de Janeiro: 2002.

Rifkin, Jeremy. *A era do acesso*. São Paulo: Makron Books, 2001.

Sá, Simone Pereira de. "O samba na rede" In *Lugar comum*. Rio de Janeiro, CNPq/NEOCOM-ECO-Ufrj, nº 12, 2001.

Silva, Marília T. Barbosa & Oliveira Filho, Arthur L. de. *Cartola - Os tempos idos*. 3ªed. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

Trotta, Felipe. "O repertório do samba" In *Anais do XIII Encontro Nacional da ANPPOM (Associação Brasileira de Pós-Graduação em Música)*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

Stewart, Thomas. *Capital intelectual*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Ulloa, Alejandro. *Pagode: a festa do samba no Rio de Janeiro e nas Américas*. Rio de Janeiro: Multimaís, 1998.

Vianna, Hermano. *O mistério do samba*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

[1] Ulloa não faz distinção entre os termos "pagode" e "samba". Sua pesquisa de campo ocorreu nos anos de 1990 e 1991, época em que as duas designações eram intercambiáveis. Atualmente, os termos apresentam nuances próprias e fazem referências a práticas musicais diferentes dentro do amplo universo do samba.

[2] Trecho de um famoso samba de Nelson Sargento intitulado *Agoniza mas não morre*, no qual o autor afirma que o samba foi "duramente perseguido nas esquinas, nos botequins, nos terreiros".

[3] Vale destacar que samba e choro são gêneros de música popular urbana carioca que apresentam vários pontos em comum. O instrumental é parecido (o samba utiliza um pouco mais a percussão do que o choro, mas a base é a mesma), os eventos sociais obedecem a dinâmicas semelhantes (formação em roda, bebida, conversas, paqueras), sendo que no samba o canto coletivo promove uma atmosfera mais festiva e menos cerimonial do que no choro. Aliás, a diferença básica entre as duas práticas é que o choro é uma música instrumental e o samba é cantado. De qualquer maneira, ambos os gêneros compartilham em grande parte um universo simbólico comum, sendo seus elementos quase sempre intercambiáveis. Neste trabalho focalizo minhas atenções no samba por ele ter uma penetração maior no universo musical brasileiro, mas muitas das observações aqui apresentadas também são aplicáveis ao choro.

[4] Todos os dados sobre o *site* foram obtidos em duas entrevistas a mim concedidas por Paulo Eduardo Neves: uma em 14/02/2003 (ao vivo) e outra no dia seguinte, 15/02/2003 (por e-mail).

[5] O informativo padrão atual é uma listagem de manchetes dos eventos noticiados. Para ler as matérias e os detalhes (local, preço, horário), é necessário clicar no link correspondente e visitar a página do site na qual se encontram essas informações. Para os Amigos do Samba & Choro, as notícias chegam no e-mail completas, ainda com recursos que permitem a seleção de algumas notícias para impressão.

[6] Entrevista de 15/02/2003, por e-mail.

[7] Entrevista concedida em 14/02/2003, ao vivo.

[8] Entrevista do dia 15/02/2003, por e-mail.

[9] Entrevista concedida no dia 15/02/2003, por e-mail.

Copyright (c) 2004 Autor(es) / Copyright (c) 2004 The author(s)

The copyright of works published in this journal belong to the authors, and the right of first publication is conceded to the journal. Due to the journal being of open access, the articles are of free use in research, educational and non-commercial activities.

